



9º UNICULT

ESSA RUA QUE É MINHA E É DE TODOS

Autor(es)

ÉBER SANDER

Desenvolvimento

Esta rua que é minha e é de todos

Madrugada fria. A vida começa na minha rua. Aqui se vê de tudo. Da pequena fresta da minha janela observo o lado direito da ruazinha. Vestindo paletó branco, gravata vermelha, calça amarela e sapato marrom, um homem aparentando 33 anos, grita palavras de Jesus Cristo. Na mão direita segura a Bíblia Sagrada, na outra um cajado com cerca de um metro e meio. Ao redor dele estão cinco pessoas; dois homens, duas mulheres e um travesti; homem ou mulher?

Em frente de onde o homem prega tem uma drogaria, são três ao todo apenas nesta rua. Ao lado da primeira há um bar. Três pessoas em volta de uma máquina caça-níquel. Nunca vi ninguém tirar dinheiro da máquina, apenas colocar, colocar, colocar...

No balcão, bebendo estão outras quatro pessoas, sendo três animadas e uma quarta triste. Certeza que foi fim de relacionamento. Sempre dói e o destino final sempre é o bar.

Ao lado do bar uma lavanderia que só abre à noite. Ninguém leva roupas para lavar durante a madrugada, porém ali, o entra e sai é constante.

Pintada toda de branco, o salão ao lado é uma Igreja Evangélica. Consigo ver sete ou oito pessoas. Cabem cem no local. Há mais pessoas na drogaria que na igreja! Até hoje não descobri o que alivia mais a dor: analgésico ou a palavra do pastor.

Em frente a igreja existe um galpão há muito tempo sem uso. Todos os vidros estão quebrados. Pichações em cima de pichações. Na calçada do galpão inutilizado tem umas doze mulheres. Loiras, negras, morenas, ruivas. Cardápio variado. Todas usam roupas minúsculas. Não sentem frio. O asfalto é esburacado, a sarjeta imunda. Carros modernos e bonitos com os faróis baixos param para conversar com as moças. Dentro deles alguém querendo diversão. Dois minutos de conversa e uma hora de prazer.

Na minha rua tem de tudo. Acontece tudo. Na minha ruazinha você encontra o céu e também o inferno.

Desculpe-me, tenho que descer. Já sei o meu trajeto: drogaria, calçadão e no final da noite passo na igreja para pedir perdão por algum pecado que tenha cometido. Afinal, eu também sou filho de Deus e a rua também é minha.